

INSTITUTO
Documentação

NO. 37

DATA 12/8/98 Pg 14A

CLASS. Karapó / me Krongnet

184

FISCALIZAÇÃO DO MOGNO

Ibama do Pará continua com ações para inibir extração da madeira de reservas indígenas

As operações de combate à retirada ilegal de mogno das reservas indígenas do sul e do oeste do Pará por empresas madeireiras serão intensificadas até o fim do ano, garantiu o superintendente do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) no Pará, Paulo Koury. Ele disse que o envolvimento de alguns caciques das tribos caiapó e panará com os madeireiros não irá inibir as ações do Ibama, da Polícia Federal e do Ministério Público Federal para flagrar os infratores da lei ambiental. "É uma ação antipática para os criminosos, mas não abrimos mão dela."

Para Koury, operações como a



Florestas: ação do Ibama

realizada anteontem na região do Cachimbo, no oeste paraense, quando agentes do Ibama e da Polícia Federal flagraram índios caiapó ajudando madeireiros a retirar mogno de suas reservas, ainda esbarram numa questão delicada: "Os índios acham-se no direi-

to de explorar os recursos naturais de suas aldeias como bem entenderem."

Em Marabá, um agente da Polícia Federal, que não quis se identificar, informou que seis empresas madeireiras dos municípios de Redenção e Altamira serão processadas por crimes ambientais e contrabando de madeira em áreas indígenas.

Hoje, em Belém, na sede do Ministério Público Federal, haverá uma reunião de procuradores com dirigentes do Ibama, Polícia Federal e Funai. Na reunião, serão discutidas novas estratégias para manter o trabalho de fiscalização.

Carlos Mendes/AE